



LEITURAS DE GÊNEROS MIDIÁTICOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: QUESTÕES DE SAÚDE HUMANA E SOCIEDADE

Gabriel Nicolau de Souza¹, Gislayne Azevedo Dias², Manassés Morais Xavier³
manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho visa relatar a experiência do projeto de extensão que intitula este resumo. O objetivo da ação foi contribuir com a formação crítica de estudantes do ensino médio no que diz respeito à leitura de divulgações científicas no cenário midiático com enfoque no tema saúde mental. O público alcançado foram alunos do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Campina Grande. A experiência contribuiu com discussões pertinentes em relação ao papel que a escola desempenha no bem-estar dos alunos, formas de identificar os diferentes tipos de ansiedade e como esse mal vem intervindo na saúde de jovens em formação.

Palavras-chaves: Saúde Mental, Gêneros Midiáticos, Formação de Leitores.

1. Introdução

As tecnologias digitais de informação e comunicação têm ampliado a produção e consumo do conhecimento científico, antes restritos a especialistas e pesquisadores e hoje acessíveis ao público em geral. No entanto, a discussão sobre a qualidade das informações científicas disponíveis para os cidadãos tem se intensificado nos debates sociais. Atualmente, a sociedade enfrenta um aumento significativo na diversidade de produções midiáticas, cada uma com objetivos próprios e classificadas em diferentes gêneros discursivos que desempenham funções específicas.

Destacamos aqui a importância da alfabetização científica, entendida como o metaconhecimento sobre ciência, e o letramento científico, relacionado aos usos e práticas do domínio científico, contribuem para ampliar o repertório de saberes científicos em diversos campos sociais. Isso não se limita à produção científica, mas também atua na prevenção da disseminação de informações enganosas (Borges; Lima, 2023).

Torna-se impossível dissociar a importância dos gêneros discursivo-midiáticos do contexto educativo, uma vez que são por meio deles que textos de divulgação científica são materializados e propagados virtualmente. A compreensão dos gêneros discursivos advém dos estudos do círculo de Bakhtin, que, pela perspectiva dialógica da linguagem, considera intrínseca a relação entre linguagem, ideologia e interação social (Bakhtin, 2010, 2016). Esse referencial teórico é fundamental para o desenvolvimento do projeto de

extensão, especialmente no que se refere à leitura e às relações dialógicas estabelecidas em sala de aula.

Nesse sentido, cabe à escola, enquanto principal construtora social do sujeito, habilitar o aluno como sujeito leitor, uma vez que a leitura desempenha um papel crucial na mediação da relação sujeito-mundo. Conforme Rojo (2008, p. 585), “um dos objetivos primordiais da escola é possibilitar que seus alunos participem das várias práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita, promovendo letramentos de maneira ética, crítica e democrática”.

Com base nesses pressupostos, é crucial que os estudantes adquiram a capacidade de tomar decisões e desenvolvam uma postura crítica em relação aos rumos da ciência. Os textos de divulgação científica desempenham um papel fundamental nesse processo, contribuindo para a alfabetização científica dos estudantes. Ao prover uma base sólida para interpretar e discernir o mundo ao redor, os alunos gradualmente adquirem criticidade para compreender os diversos mecanismos sociais e ideológicos que moldam seu entorno. Muito embora os textos de divulgação científica não sejam produzidos para esta finalidade, apresentam potencialidades didáticas para o desenvolvimento da criticidade dos educandos.

Com esses pressupostos em mente, ao valorizar a leitura crítica através dos gêneros midiáticos é possível formar cidadãos conscientes a respeito do seu dever social, jamais impelido pela ignorância ou pela desinformação. Dito isso, o projeto de extensão teve como sujeitos envolvidos os alunos do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, localizada no bairro do Santo Antônio, na cidade de Campina Grande.

Tivemos como objetivo contribuir com a formação de leitores críticos de gêneros midiáticos com temáticas envolvendo questões relacionadas à saúde mental. Justificamos a realização da extensão como uma possibilidade pedagógica capaz de contribuir com atividades que auxiliarão o desenvolvimento de leitura com o público alvo alcançado, e, principalmente, como uma ferramenta viabilizou uma experiência educacional sem discriminação e igualdade de gênero.

^{1,2} Estudantes de Graduação em Letras, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientador e Coordenador, <Professor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

2. Metodologia

O projeto teve duração de 4 encontros com alunos do ensino médio integral. Os encontros ocorriam semanalmente e foram realizados entre os meses de setembro e outubro, na Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand, localizada no município de Campina Grande, e efetivou-se pelo interesse do núcleo de gestão escolar pelo projeto.

No tocante à preparação dos extensionista, ocorreu com a organização dividida em diferentes etapas, a saber: 1) Leitura de referenciais teóricos sob as orientações do coordenador do projeto; 2) Pesquisa de gêneros midiáticos que envolvessem a temática saúde humana; 3) Planejamentos dos planos de aula, com elaboração de atividades diagnósticas e de leitura; e, por fim, 4) Encontros avaliativos semanais, com a finalidade de analisar as dificuldades encontradas e formular melhorias para as aulas seguintes.



Figura 1 – Orientações com o coordenador na Unidade Acadêmica de Letras (UAL).

O desenvolvimento da ação docente por parte dos extensionistas foi centrado no conceito de letramento científico, especificamente, no que se refere à leitura da divulgação científica em sala de aula. De acordo com Bertoldo et. al (2015), a escola deve contemplar os textos científicos tanto quando considera os literários, pois possuem o poder de estimular a formação cidadã e o senso crítico do aluno perante os avanços científicos e tecnológicos.

Tendo em vista que os textos científicos, trabalhados no projeto, foram divulgados, através dos diversos meios midiáticos, esse trabalho também corrobora os postulados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Especialmente, no que tange à competência geral 5, que visa a emersão do alunado na cultura digital. Dessa forma, considerando que a aquisição do saber científico é um direito primordial de todo cidadão, buscamos conciliar esses conhecimentos com o letramento digital.

A pedagogização de gêneros midiáticos para lermos sobre questões de saúde humana e a importância da mídia para a divulgação desta temática é uma forma de oportunizar discussões relevantes acerca da veracidade das informações noticiadas. Logo, faz-se necessário destacar que o campo jornalístico-midiático da BNCC inclui a habilidade de identificar conteúdos confiáveis nos meios digitais, distinguindo-os de desinformação. Para Ferreira (2022), esse é um dos principais pontos a ser abordado nos currículos do Ensino Médio.

Entre os gêneros midiáticos utilizados, informamos que trabalhamos com: curta-metragem, filme, blogs, reportagens, vídeos educativos e cartilhas digitais. Para tanto, as principais plataformas para a escolha dos materiais foram o *Youtube* e o portal de notícias G1.



Figura 2 – Extensionista orientando na construção das atividades escritas.

As discussões com os alunos se deram por meio de diálogos provocados pelos extensionistas e o coordenador. Por propor-se um círculo de discussões, em que as opiniões e conhecimentos dos educandos estavam como base do processo educativo, os momentos foram marcados por interações e atividades que expunham o conhecimento adquirido por parte dos alunos, bem como suas (re) visões de mundo/vida sobre as temáticas propostas.

3. Resultados e Discussões

Como mencionado ao decorrer das descrições das aulas, o último encontro foi finalizado com a resposta, por parte dos alunos, ao questionário final. Este questionário contribuiu para que os alunos pudessem explicar os elementos aprendidos ao decorrer dos encontros, bem como apresentar a ideia da importância, ou não, do projeto em suas formações.

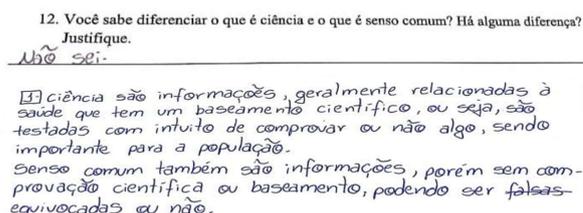


Figura 3 e 4 – Acervo particular do coordenador e extensionistas.

As imagens apresentadas mostram um resultado bastante positivo quanto ao nível de conhecimento adquirido pelo mesmo aluno (chamemos aluno A). Antes das aulas, o discente não conseguiu diferenciar ciência de senso comum, entretanto, após o término das aulas, ele, não só distinguiu um conceito do outro, como também evidenciou a importância de ambos. Logo, consideramos um resultado satisfatório.

Outro dado importante, identificado pelo questionário final, foi a compreensão dos alunos acerca dos gêneros midiáticos. Conforme exposto na descrição da aula 1, unanimemente nenhum aluno soube responder o que seriam os gêneros midiáticos. Conseguimos observar essa evolução nos exemplos a seguir, em que os alunos foram questionados quanto à importância desses gêneros para a divulgação científica.

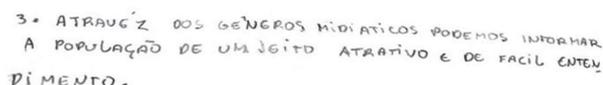
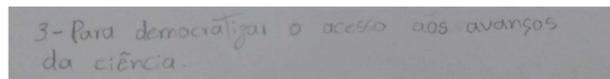


Figura 5 e 6 – Acervo particular do coordenador e extensionistas.

Com esses exemplos, podemos perceber a evolução na aprendizagem desses outros dois alunos, uma vez que eles, não só entenderam a relevância dos gêneros midiáticos para a divulgação científica, mas também desenvolveram uma consciência crítica sobre o processo de democratização do conhecimento.

4. Conclusões

O processo gradativo de reflexão contínua, após a conclusão de cada aula, se mostrou um método imprescindível para o discernimento do que estava sendo frutífero, e o que precisava ser repensado. Tínhamos consciência disso porque nossa proposta não era expor um conteúdo, tampouco compartilhamos da ideia de que o educando é uma “esponja” que apenas absorve o conteúdo despejado sobre ele. Assumimos a tarefa de auxiliar no processo de capacitá-los para interpretar e analisar informações em meio aos diversos gêneros midiáticos de divulgação científica e torná-los leitores críticos.

Por isso, nossa preparação, a apresentação de obras didáticas pelo orientador e a discussão das metodologias mais eficientes para abordarmos os tópicos a serem discutidos, certamente representou um momento importantíssimo durante o projeto.

Além disso, a reflexão sobre a interseção entre gêneros midiáticos e divulgação científica abriu caminho para uma compreensão mais profunda das relações entre ciência, sociedade e mídia. Os alunos foram desafiados a questionar não apenas o conteúdo das informações apresentadas, mas também as motivações por trás de sua divulgação e o impacto que essas informações podem ter na sociedade.

O saldo que obtivemos foi positivo, uma vez que os dados apresentavam considerável avanço do alunado quanto à importância da leitura científica, dado as aulas fornecidas pela extensão. Além disso, é perceptível que os alunos, em sua grande maioria, conseguiram compreender a importância dos gêneros midiáticos para a divulgação científica.

Assim, este projeto não apenas contribuiu para a formação do leitor crítico, mas também para o desenvolvimento de cidadãos informados e engajados,

capazes de contribuir para uma sociedade mais consciente e resiliente diante dos desafios da era da informação.

5. Referências

- [1] BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- [2] BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- [3] BERTOLDO, et al. *Momentos de leitura: tem ciência?*. In: GIORAN, Marcelo. CUNHA, Marcia. *Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades*. São Paulo: Editora Injui, 2015.
- [4] BORGES, L. C.; LIMA, S. **LETRAMENTO CIENTÍFICO COMO PRÁTICA DE (TRANS)FORMAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DO GÊNERO ARTIGO DE POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA (ARTPC)**. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 23, n. 1, p. 13–31, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8021554. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/726>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- [5] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- [6] FERREIRA, Bruno. **Jornalismo e Educação: competências necessárias à prática educacional**. Curitiba: Appris, 2022.
- [7] ROJO, R. **O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros do discurso na escola**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set/dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf> Acesso em: 19 jan. 2024.

Agradecimentos

À Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.